

BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO VOL I N° 8 ANO 2019

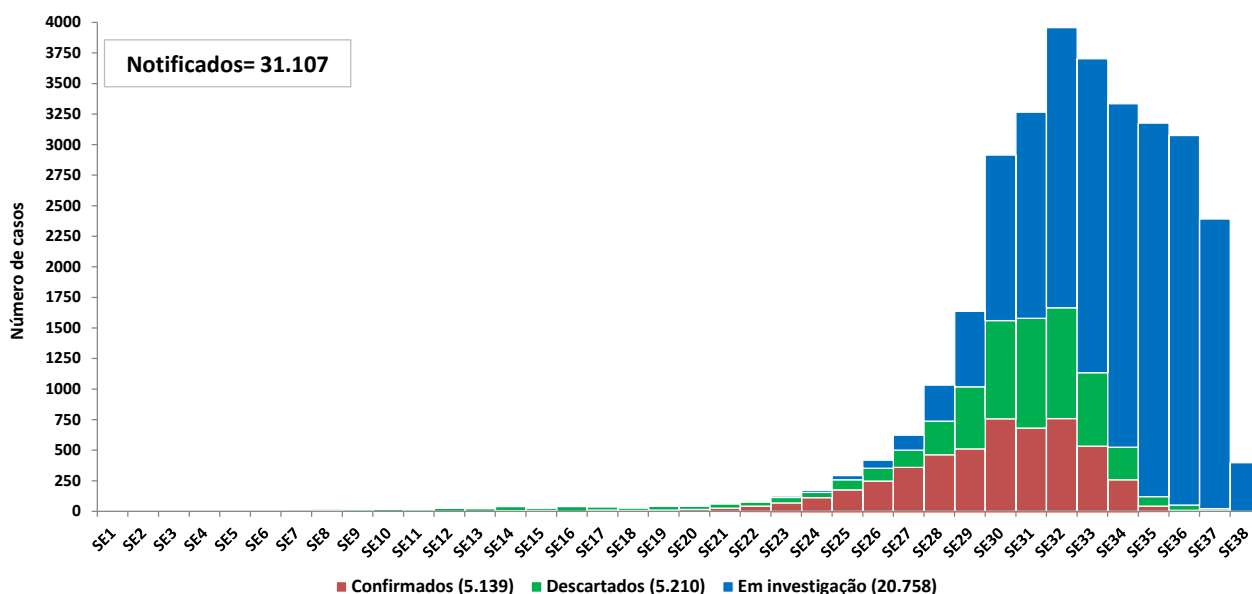
Vigilância Epidemiológica do Sarampo no Estado de São Paulo, Semanas Epidemiológicas 01 a 38 de 2019

VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA

No Brasil, em 2019, da semana epidemiológica (SE) 26 a 37 (90 dias), foram registrados 28.525 casos suspeitos de sarampo, 3.906 confirmados, 4.134 descartados e 20.485 estão em investigação. Os casos confirmados estão distribuídos em 17 estados da federação (São Paulo, Rio de Janeiro, Maranhão, Santa Catarina, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Pernambuco, Paraná, Distrito Federal, Espírito Santo, Piauí, Goiás, Rio Grande do Norte, Bahia, Sergipe, Rio Grande do Sul e Pará).

No estado de São Paulo, da SE 01 até a SE 38 de 2019, foram registrados 31.107 casos suspeitos de sarampo, 5.139 confirmados, 5.210 descartados e 20.758 estão em investigação, como mostrado no Gráfico 1. Entre os casos confirmados, houve o registro de 17,8% de hospitalizações (32,0% das hospitalizações foram em menores de um ano). Até o momento, foram registrados cinco óbitos como mostrado na Tabela 1.

Gráfico 1. Distribuição dos casos notificados de Sarampo (confirmados, descartados e em investigação), por SE no Estado de São Paulo em 2019.

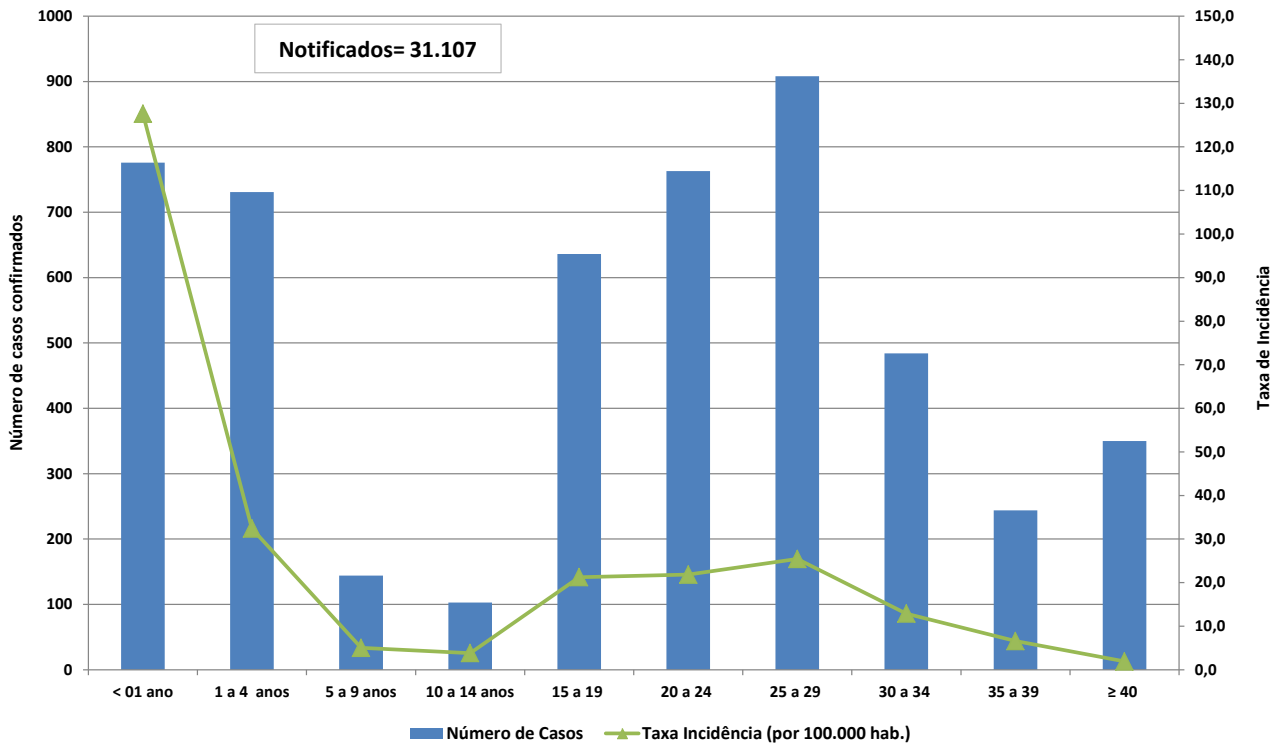


Fonte: SinanNet, dados até 20/09/2019, sujeitos a alteração

A taxa de incidência, o número de casos/óbitos e o percentual de casos confirmados de sarampo, segundo a faixa etária, estão demonstrados no gráfico 2 e na tabela 1. O maior percentual de casos

confirmados concentra-se na faixa etária de 15-29 anos (44,9%). As faixas etárias de maior risco de adoecimento encontram-se entre os menores de um ano de idade, 1-4 anos e 15-29 anos de idade.

Gráfico 2. Taxa de incidência (100 mil habitantes-ano) e o número de casos confirmados de sarampo por faixa etária. Estado de São Paulo, SE 01 a 38 de 2019.



Fonte: SinanNet, dados até 20/09/2019, sujeitos a alteração

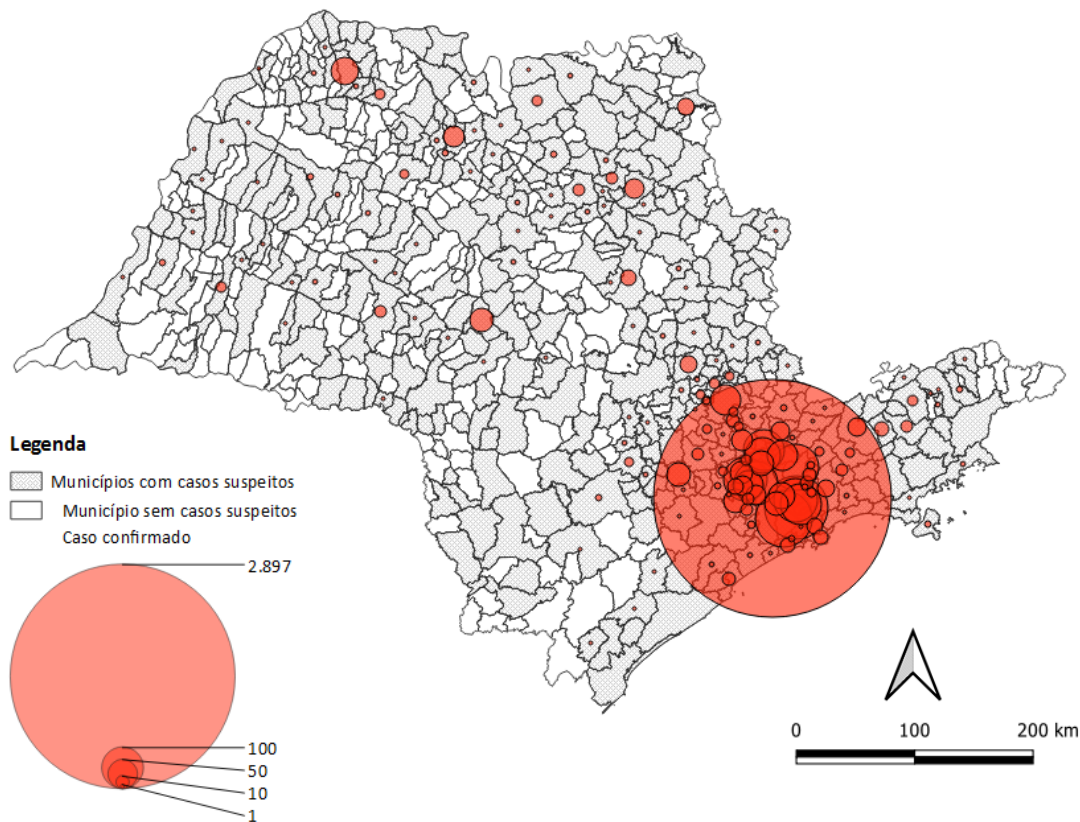
Tabela 1. Taxa de incidência (100 mil habitantes-ano), número de casos/óbitos, e o percentual de casos confirmados de sarampo, segundo a faixa etária. Estado de São Paulo, SE 01 a 38 de 2019.

Faixa Etária (anos)	Número de Casos	Taxa Incidência (casos por 100.000 hab.)	% casos	Número de Óbitos	Óbitos com Condição de risco	Óbitos com Histórico Vacinal
< 01	776	127,6	15,1	3	0	0
1 a 4	731	32,4	14,2	0	0	0
5 a 9	144	5,0	2,8	0	0	0
10 a 14	103	3,8	2,0	0	0	0
15 a 29	2.307	22,9	44,9	0	0	0
30 a 34	484	12,9	9,4	1	1	0
35 a 39	244	6,6	4,7	0	0	0
≥ 40	350	1,9	6,8	1	1	0
Total	5.139	11,6	100,0	5	1	0

Fonte: SinanNet, dados até 20/09/2019, sujeitos a alteração

Os casos suspeitos de sarampo estão distribuídos em 407 municípios e os casos confirmados em 173 municípios do estado

de São Paulo, conforme a Figura 1, sendo que a maioria dos casos suspeitos e confirmados reside na grande São Paulo.



Fonte: SinanNet, BNS,GAL, Fiocruz, dados em 20/09/2019, sujeitos a alteração.

Figura 1. Distribuição geográfica dos casos suspeitos e confirmados de Sarampo, segundo município de residência. Estado de São Paulo, SE 01 a 38 de 2019.

ESTRATÉGIAS DE VACINAÇÃO

No estado de São Paulo, em 2019 até o momento, foram administradas 6.889.448 doses da vacina SCR, conforme demonstrado no quadro 1.

A campanha de vacinação para pessoas entre 15 e 29 anos de idade foi realizada nos municípios de São Paulo, Diadema, Mauá, Ribeirão Pires, Rio Grande da Serra, Santo André, São Bernardo do Campo, São Caetano do Sul, Guarulhos, Mairiporã, Barueri, Carapicuíba, Osasco, Santana do Parnaíba, e Taboão da Serra.

É de fundamental importância realizar ações que minimizem as oportunidades de vacinação perdidas.

Uma nova campanha SELETIVA ocorrerá entre 7 e 25 de outubro de 2019 (Dia "D" 19 de outubro) para crianças de 6 meses a 4 anos, 11 meses e 29 dias. No período de 18 a 30 de novembro (Dia "D" 30 de novembro) a campanha seletiva será para os adultos de 20 a 29 anos de idade.

Quadro 1. Número de doses aplicadas da vacina SCR por estratégia, Estado de São Paulo, 2019.

Nº DOSES APLICADAS			
Rotina	Bloqueio/varredura/intensificação	Campanha 15-29 anos	TOTAL
2.680.778	2.321.890	1.886.780	6.889.448

Fonte: Sistema de Informação do Programa Nacional de Imunizações e planilhas paralelas enviadas pelos GVE e capital (dados provisórios em 20-09-2019).

RECOMENDAÇÕES

Todos os serviços de saúde, estaduais e municipais, devem seguir as orientações e as recomendações preconizadas neste boletim.

Os casos suspeitos de sarampo que cumpram a definição de caso, de acordo com a Ficha de Investigação, deverão ser prontamente encerrados, de acordo com o algoritmo de coleta de amostras biológicas, interpretação de resultados laboratoriais e classificação final dos casos, durante a transmissão ativa do vírus no estado. No presente, o referido instrumento foi elaborado e disponibilizado às vigilâncias epidemiológicas estaduais e municipais.

Os serviços de vigilância epidemiológica deverão excluir as duplicidades e habilitar o fluxo de retorno das fichas epidemiológicas, em investigação, o mais breve possível.

Considerando as orientações do Ministério da Saúde (Boletim Epidemiológico. SVS/MS. 24, Vol. 50/Set.2019), a faixa etária de seis a 11 meses e 29 dias deverá receber a dose zero da vacina SCR (Quadro 2).

Ao lado disso, orienta-se a intensificação da vacinação de rotina, conforme quadro 2, no sentido de interromper a transmissão, reduzir as internações, as complicações e os óbitos, notadamente nos municípios com baixa cobertura vacinal.

Quadro 2. Calendário Vacinal, componente Sarampo, por faixa etária, Estado de São Paulo, 2019.

Faixa etária	Esquema
< 6 meses	Não devem ser vacinados
6 a 11 meses	Uma dose (dose zero, não válida)
1 a 29 anos	Duas doses (válidas)
30 a 59 anos	Uma dose (válida)
> 60 anos	Não precisam ser vacinados

Os trabalhadores da área da saúde devem ter a comprovação de duas doses da vacina com o componente sarampo, independente da faixa etária.

O bloqueio vacinal seletivo deverá ser realizado, preferencialmente, em até 72 horas, em todos os contatos do caso suspeito, a partir dos seis meses de idade, durante a investigação.

A vitamina A (Nota Informativa Nº 193/2019-CGPNI/DEIDT/SVS/MS) é recomendada para a redução da morbimortalidade e prevenção de

complicações em crianças menores de cinco anos de idade. A primeira dose de vitamina A está indicada no momento da suspeita e a segunda dose no dia seguinte. As doses podem variar com a faixa etária.

Os serviços de saúde, estaduais e municipais, devem alertar os equipamentos públicos e privados para que sejam realizadas as seguintes ações:

- Manter-se alerta para a detecção precoce dos casos e resposta rápida;

- Notificar, em no máximo 24h, às Secretarias de Saúde Municipais e/ou Estadual ou a Central de Vigilância do CVE por telefone 0800 555 466 ou on-line (www.cve.saude.sp.gov.br) ou por e-mail (notifica@saude.sp.gov.br);
 - Proceder à coleta ou ao resgate de alíquotas de amostras biológicas para a realização do diagnóstico laboratorial, de acordo com o algoritmo de coleta de amostras biológicas, interpretação de resultados laboratoriais e classificação final dos casos, durante a transmissão ativa do vírus, e os protocolos específicos para coleta de amostras biológicas, disponíveis no *site* do CVE.
 - Estabelecer fluxo de identificação, acolhimento e isolamento diferenciados aos casos suspeitos de sarampo nas unidades de saúde, no sentido de estabelecer precauções para aerossóis e evitar a disseminação do sarampo, de acordo com as orientações a Profissionais de Saúde disponível no site do CVE.
 - Orientar especial atenção na assistência aos casos suspeitos de sarampo com condições de risco para complicações e/ou óbito, a saber: gestantes; crianças, em particular os menores de um ano de idade;
- e indivíduos com algum grau de imunodepressão primária ou adquirida.
- Orientar aos casos suspeitos de sarampo o isolamento social, ou seja, não frequentar locais públicos, trabalho, escola e outros durante o período de transmissão, no sentido de reduzir a transmissibilidade.
 - Orientar o caso suspeito para evitar o contato com pessoas com condições de risco para complicações.
 - Recomendar as medidas de prevenção de doenças de transmissão respiratória como: cobrir a boca ao tossir ou espirrar, lavar as mãos frequentemente, não compartilhar objetos de uso pessoal, limpar regularmente as superfícies e manter os ambientes ventilados.
 - Para os pacientes internados, recomenda-se permitir visita ou acompanhante que comprove imunização para o sarampo.

A identificação oportuna e o monitoramento de todas as pessoas que tiveram contato com o caso suspeito ou confirmado durante todo o período de transmissibilidade (seis dias antes e quatro dias após o início do exantema) são fundamentais para a adoção e a efetividade das medidas de controle.

LINKS RECOMENDADOS

http://www.saude.sp.gov.br/resources/cve-centro-de-vigilancia-epidemiologica/areas-de-vigilancia/doencas-de-transmissao-respiratoria/sindrome-da-rubeola-congenita-src/doc/2019/sararub_protocolo_lab_atualizado_19jul19.pdf;

http://www.saude.sp.gov.br/resources/cve-centro-de-vigilancia-epidemiologica/areas-de-vigilancia/doencas-de-transmissao-respiratoria/sindrome-da-rubeola-congenita-src/doc/2019/sarampo19_protocolo_surtojul19.pdf;

<http://iris.paho.org/xmlui/handle/123456789/34932>

https://www.who.int/immunization/monitoring_surveillance/burden/vpd/WHO_SurveillanceVaccinePreventable_11_Measles_R2.pdf?ua=1

<http://www.saude.gov.br/boletins-epidemiologicos>

www.saude.sp.gov.br/resources/cve-centro-de-vigilancia-epidemiologica/areas-de-vigilancia/doencas-de-transmissao-respiratoria/sindrome-da-rubeola-congenita-src/doc/2019/sarampo19_alerta_profissionais_saude.pdf

Documento elaborado e atualizado pela Equipe Técnica da Divisão de Doenças de Transmissão Respiratória/CVE/CCD/SES-SP, Equipe Técnica da Divisão de Imunização do CVE/CCD/SES-SP e Diretoria técnica do CVE/CCD/SES-SP, São Paulo/Brasil, setembro de 2019.